



Sociedade e Estado

ISSN: 0102-6992

revistasol@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

Sardinha Carneiro, Ludmila Gaudad

A tragédia de Maria: o assassinato enquanto experiência constitutiva

Sociedade e Estado, vol. 24, núm. 2, mayo-agosto, 2009, pp. 621-622

Universidade de Brasília

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339930896005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DISSERTAÇÕES

A tragédia de Maria: o assassinato enquanto experiência constitutiva

Ludmila Gaudad Sardinha Carneiro

Curso: Mestrado em Sociologia

Data da defesa: 25 de novembro de 2008

Orientadora: Prof^a Dr^a Lourdes Maria Bandeira

Resumo

As experiências que compõem a trajetória de vida de um indivíduo são alicerçadas em relações generizadas que o constituem, sobretudo, enquanto mulher ou homem em nossa sociedade. A cada uma destas duas categorias culturalmente construídas, porém muito bem sedimentadas como naturais no imaginário social, são remetidas uma série de características que estruturam o que é normal ou desviante para o comportamento de cada uma delas.

Por meio da história oral de Maria* é possível reconstruir uma trajetória de vida calcada em relações generizadas que a instituíram prioritariamente como mulher e, consequentemente, como mãe. Tida antes como mulher do que como pessoa, Maria* passou por uma série de experiências que só foram possíveis unicamente pelo ser generizado em que ela se tornou. Sendo mulher, prioritariamente, experiências de vitimização.

O meio encontrado para sair do esperado papel social de vítima foi subverter as características tidas como normais para as mulheres, assumindo um suposto desvio ao aproximar-se do comportamento tido como normal para os homens: agente da violência.

Julgada pelo Sistema Penal não só pelo ato ilícito que cometeu, Maria* respondeu à Justiça e à sociedade não só por tentar cometer assassinato, mas principalmente por não se comportar, conforme a expectativa social, como mulher e mãe.

Palavras-chave: relações generizadas; sistema penal; experiência; história oral.
